

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA-PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-
feiras. Não se devolvem os originais. Dos
artigos publicados são responsáveis os seus
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2326

A BATALHA



DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Editor: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9850; Província, 3 me-
ses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses
66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.
PAGAMENTO ADIANTADO

SEXTA FEIRA, 2 DE JULHO DE 1925

O balanço moral e mental da situação através da "Revolução Nacional" e da "Revolução Nacional" através da situação

A Revolução Nacional, que, diga-se de passagem, é o Rebate voltado do avesso, compromete mais a situação do que a defende—e bem faz a censura poupar-a, visto que, folheando as suas páginas insípidas, chega-se à conclusão de que os insultos nela contidos servem de distorção à ausência de ideias—ausência de ideias que é absoluta e chocante. Aqueles «bons republicanos» e «republicanos históricos» que a redigem podem estar em dia com a conta do mercieiro, podem escanhoar-se todos os dias, podem mesmo entregar pontualmente a renda ao senhorio—agora o que elas não podem é ter talento, a não ser quando descobrem «as basas que esfaqueiam na sombra», a que ontém fizemos risonha e benévola alusão. Fazem mal em combater o sr. José do Vale—visto ser Ele o mentor espiritual do órgão desta estranha situação, o que se depreende facilmente do tom colérico, de alcóocica fúria com que ele aparece a atacar, público e raso, os que não defendem uma situação política extraordinariamente burlesca e confusa. Isto é «a filha de Madame Angot» e a «Gran-duquesa de Gerolstein»; é tudo o que quiserem; é mesmo, aparentemente, uma monarquia às segundas, quartas e sextas, é também uma república às terças, quintas e sábados, é ainda aos domingos coisa nenhuma, mas, profundamente examinada, não passa dum pesadelo que transformou em militar a população civil de Sacavém; que amordocou os jornais; que fez o sr. Filomeno da Câmara ministro das Finanças, para nos ofertar um orçamento do Estado que tem a fulguração estranha do balanço dum comerciante de secos e molhados da rua da Cruz dos Quatro Caminhos e um aumento de circulação fiduciária baseado nas notas (chapa 2) do Banco de Angola e Metrópole, só para salvar da falência uns bancos dirigidos por futuros penitenciários.

O exército Quer salvar a pátria — e a rua dos Capelistas dá-se por contente com o sr. Filomeno da Câmara, achando-o mais generoso que os políticos civis, que eram corruptos mas que gosam da melhor das saúdes e da mais perfeita das liberdades, a-pesar da revolução ter sido feita contra eles...

O exército diz que o partido democrático é o principal culpado — e o partido democrático vai servindo a situação servindo-se dela para aniquilar correligionários, que como o sr. Vélinho Correia, vêm alargada a sua mangedoura à custa da miséria dos seus contribuintes; vai estregando as mãos, sentindo que o futuro lhe pertence, e agradecendo em silêncio o favor que lhe fazem os senhores da hora, prendendo e perseguindo os seus adversários políticos, que estão a bordo da fragata «D. Fernando» por terem atacado o sr. António Maria da Silva, que, a-pesar-de sindicado, vence contra todas as praxes dois terços do seu ordenado, gosando ainda o prazer deleitável de ver os inimigos políticos executarem as suas vinganças pessoais.

A questão dos tabacos foi a acha que ateou a fogueira desta revolução que para vencer não precisou de pisar o rabo a um gato... A regie tão condenada — e que foi a causa desta sublevação caracterizada feita deasco e de inércia — foi amarrada a uma estaca mais segura, o que permitiu a elaboraçãoalguns neo-tubarões com ordenados superiores aos que auferiam os dirigentes do antigo monopólio. A liberdade de tabaco, essa liberdade de tabaco que daria fortunas a alguns «desinteressados» patriotas que ofereceram cigarros aos galochos de Sacavém, desfez-se em fumo...

O programa da revolução consta dum segredo que o sr. José Eugénio Dias Ferreira levou para a frajá «D. Fernando» e que depois guardou numa gaveta da sua secretaria, nem coisa que com isso se parecia, nem que com isso se parecesse, O outro, o dr. sr. Trindade Coelho, discípulo do grande psiquiatra que é um doente, a necessitar de ser tratado, foi o dr. Miguel Bombarda, atá o da mania fixa de ser ministro no estrangeiro, ainda que seja na corte do Menelik da Abissínia, implica a adesão da república ao integralismo monárquico, com um trono com escritos durante algum tempo para salvar aparências e contentar ambicionados — e essa adesão implica a desautorização moral dos chefes do movimento que são republicanos desde que lhes nasceu o primeiro dentinho.

Balanço final: dois programas falsos e nem um só programa verdadeiro.

E é em torno deste programa que consiste numa pitoresca falta de programa que a pátria se vai salvar — auxiliada, é claro, pela sociologia concentrada na rua da Horta Séca, cujo parte diário dá um aborto — a Revolução Nacional.

SACCO E VANZETTI O protesto contra uma infame sentença

BAGÉ. Os trabalhadores brasileiros também se agitam contra a sentença de morte infligida aos nossos camaradas Bartolomeu Sacco e Nicolau Sacco pelos anarquistas norte-americanos. Nesta cidade publicou-se um manifesto firmado pela Federação Operária, o qual era assim editado:

Considerando: que os cidadãos, trabalhadores, Bartolomeu Sacco e Nicolau Vanzetti, honestíssimos militantes do movimento operário e social, indicados como autores do assassinato de um capataz em Boston, Estados Unidos (Norte-América), são absolutamente inocentes desse crime, provavelmente perpetrado pelos agentes patronais, com o fim de culpar esses dois esforçados pioneiros da liberdade e levá-los à cadeira elétrica, para fazer cessar a sua propaganda reivindicadora e libertária, entre as classes oprimidas;

que estes mártires estavam há longos anos sofrendo nos calabouços, as maiores torturas físicas e morais;

que já realizaram em determinadas emergências a greve da fome;

que, em consequência das torturas se encontram desde há muito tempo em grave estado de enfermidade, tendo Nicolau sido internado num manicômio, onde estava a sofrer seus dias, numa agonia espantosa;

que as torturas e finalmente a morte pela cadeira elétrica, determinadas por magistrados desalmados, ferozes, e sanguinários,

constituíram uma afronta ignominiosa ao proletariado e o assassinato moral dos homens livres, uma infâmia de lesa humanidade; que o vandalismo neste momento praticado pelo governo argentino contra as organizações proletárias e os elementos avançados, tomando como pretexto o atentado ao edifício do consulado norte-americano,

A Espanha convulsionada Frustou-se um atentado contra Afonso XIII

PARIS, 1.—A polícia descobriu uma conspiração tendo por fim realizar um atentado contra os Reis de Espanha, tendo prendido vários anarquistas espanhóis, procurando apurar se o projectado atentado contra D. Afonso XIII terá qualquer ligação com a conspiração recentemente descoberta em Madrid contra o governo espanhol.—L.

Foram efectuadas mais de 400 prisões de militares e civis

PABIS, 1.—Os dois anarquistas espanhóis presos pouco antes da chegada a Paris dos soberanos espanhóis, confessaram a sua intenção de assassinar D. Afonso XIII, afirmando não terem cumplicies.

As prisões foram imediatamente comunicadas à polícia de Madrid, e um recente telegrama de Hendaya comunica terem sido efectuadas em Espanha mais de 400 prisões de militares e civis. Entre os últimos dizen-

tes estão incluídos os ex-presidentes do conselho Alvarez, e conde de Romanones, quando se dirigiam a Hendaya.

em B. Aires, não pode deixar de provocar a indignação de todos os espíritos nobres e cultos:

o povo de Bagé, reunido em imponente comício, convocado pela Federação Operária local, resolve protestar indignado contra a prisão, a tortura, a pena de morte e a iminente execução de Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti, resolvidas pelas autoridades dos Estados Unidos; manifestar a sua revolta contra o governo argentino, em vista do terrorismo desenfreado, que vem levando a efeito sobre os trabalhadores e sobre todos os homens de consciência que se sacrificam pela causa da liberdade e do progresso...

BAKUNINE

Faz hoje, precisamente, 50 anos que Bakunine foi a enterrado. O que foi essa prodigiosa figura não pode ser referido em meia dúzia de linhas. Miguel Bakunine foi o filósofo, o agitador e o revolucionário: nunca, como nélle, um demolidor conseguiu reunir tantas e tão raras e tão belas qualidades. Foi o pensador—e a sua obra se não é vasta sob este aspecto é perdurable—deixando a sua actividade mental alguns volumes em que discutiu com notável clareza, com lógica implacável e com rara felicidade os mais profundos problemas contemporâneos. Foi o agitador—e a I Internacional foi o seu maior monumento de glória; sua luta com Marx immortalizou-o. Essa luta entreou-o à posteridade que poderá admirá-lo, poderá discuti-lo, poderá até exacerá-lo—mas nunca conseguirá esquecê-lo. Marx foi vencido—e mau grado suas ideias terem obtido, anos decorridos sobre a sua morte, o aplauso de multidões freneticamente entusiastas, elas tiveram de curvar-se perante a claridade intensa que Bakunine fez brotar sobre as concepções libertárias. O comunismo de Estado sentido-se como doutrina ferido de morte declarou, e nas suas horas mais vitoriosas, que o anarquismo era a suprema e a única finalidade social para que a humanidade tendia.

Foi o revolucionário—o revolucionário que três países condenaram à morte, o heroico defensor de Dresden, o companheiro dêsse genial músico que foi também um revolucionário: Ricardo Wagner. Conheceu a Sibéria, a prisão e o exílio. Suas grandes qualidades esmagaram sempre seus defeitos—e sem elas a humanidade é uma ficção. Lutou contra o grande exército da reacção e contra as hostes poderosas da calunia. Duma e da outra soube sair vencedor—ele, o herói, a quem só a morte venceu.

Bakunine não envelheceu nem envelhecerá. Viverá sempre no coração da humanidade que soube erguer-se às alturas da revolta—da revolta que ele eloquentemente pregou e intensamente amou.

A Europa e as outras partes do mundo foram decretadas intangíveis pela Censura

Da Comissão de Censura à Imprensa recebemos a circular que passamos a reproduzir:

Comunico a v.º ex.º que de hoje em diante devem passar a ser enviados a esta Comissão de Censura, também, os granéis de quaisquer notícias ou artigos que se refiram à política interna dos diferentes Estados, matérias que deve ser tratada em termos que não sejam considerados agressivos para os respectivos governantes ou suas instituições militares.

De V. etc., etc.
Joaquim Augusto Prata Dias

A Censura até aqui exercia-se sobre os assuntos de ordem interna. A nossa pena não podia fazer uma observação, ainda que polida, ao general que os acontecimentos hospedaram em Belém, com seus encantadores e, sobre encantadores, numerosos netinhos. A Censura força-nos agora a vassalagem de Primo de Rivera, lacaios de Afonso XIII, que por sua vez, o é do jesuíta Tórres; e à do Mussolini combatido pela imprensa de todo o mundo, e à do shah da Persia e à do famoso bey de Tunis, que ignoramos se é vivo se é morto, e à de Mafatá Pachá e à do sr. Doumergue—e à de todas as transitórias figuras políticas do mundo.

Esta medida, que atira comoscos sobre a ignorância dos sertões africanos e para a inferioridade dos animais do estábulo, mais do que afrontosa, é estúpida. E não se julgue que lhe chamamos estúpida por desfato. Designamo-la por uma convicção profunda, por um sentimento penetrante—tão penetrante que resolvemos não oferecer em holocausto à Censura mais frases que lhe sirvam de epitáfio—dêstes epitáfios que condamnam os mortos à eterna execração.

Que se passa em Espanha? Leva de rum... Um bispo nada católico

O arcebispo de Evora, raposa velha e bábita, cuja podridão temos revelado aos leitores com a descrição de factos que As Novidades não pôde negar, foi de visita pastoral, em dia de São Pedro, a Alcácer do Sal. Foi para aquela vila pregar teorias católicas que afirmavam a bondade e a inocência dos ministros de Deus. Veiu mesmo a propósito: um grupo de livre-pensadores fez distribuir em folha volante a nossa correspondência de Coimbra, com data de 27, na qual se descrevia a «história cómica e escandalosa dum milagre da confraria». A referida correspondência não foi contestada pelas Novidades e o arcebispo de Evora, que tem a consciência cheia de pecados que muito pesarão na alma de um ateu, também não respondeu à folha volante, da qual he meteram nas mãos um exemplar. A contemplação íntima sempre foi enlouquecedora dum milagre da confraria.

Que se passa em Espanha? Leva de rum...

Um bispo nada católico

O arcebispo de Evora, raposa velha e bábita, cuja podridão temos revelado aos leitores com a descrição de factos que As Novidades não pôde negar, foi de visita pastoral, em dia de São Pedro, a Alcácer do Sal. Foi para aquela vila pregar teorias católicas que afirmavam a bondade e a inocência dos ministros de Deus. Veiu mesmo a propósito: um grupo de livre-pensadores fez distribuir em folha volante a nossa correspondência de Coimbra, com data de 27, na qual se descrevia a «história cómica e escandalosa dum milagre da confraria». A referida correspondência não foi contestada pelas Novidades e o arcebispo de Evora, que tem a consciência cheia de pecados que muito pesarão na alma de um ateu, também não respondeu à folha volante, da qual he meteram nas mãos um exemplar. A contemplação íntima sempre foi enlouquecedora dum milagre da confraria.

Que se passa em Espanha? Leva de rum...

Um bispo nada católico

O arcebispo de Evora, raposa velha e bábita, cuja podridão temos revelado aos leitores com a descrição de factos que As Novidades não pôde negar, foi de visita pastoral, em dia de São Pedro, a Alcácer do Sal. Foi para aquela vila pregar teorias católicas que afirmavam a bondade e a inocência dos ministros de Deus. Veiu mesmo a propósito: um grupo de livre-pensadores fez distribuir em folha volante a nossa correspondência de Coimbra, com data de 27, na qual se descrevia a «história cómica e escandalosa dum milagre da confraria». A referida correspondência não foi contestada pelas Novidades e o arcebispo de Evora, que tem a consciência cheia de pecados que muito pesarão na alma de um ateu, também não respondeu à folha volante, da qual he meteram nas mãos um exemplar. A contemplação íntima sempre foi enlouquecedora dum milagre da confraria.

Que se passa em Espanha? Leva de rum...

Um bispo nada católico

O arcebispo de Evora, raposa velha e bábita, cuja podridão temos revelado aos leitores com a descrição de factos que As Novidades não pôde negar, foi de visita pastoral, em dia de São Pedro, a Alcácer do Sal. Foi para aquela vila pregar teorias católicas que afirmavam a bondade e a inocência dos ministros de Deus. Veiu mesmo a propósito: um grupo de livre-pensadores fez distribuir em folha volante a nossa correspondência de Coimbra, com data de 27, na qual se descrevia a «história cómica e escandalosa dum milagre da confraria». A referida correspondência não foi contestada pelas Novidades e o arcebispo de Evora, que tem a consciência cheia de pecados que muito pesarão na alma de um ateu, também não respondeu à folha volante, da qual he meteram nas mãos um exemplar. A contemplação íntima sempre foi enlouquecedora dum milagre da confraria.

Que se passa em Espanha? Leva de rum...

Um bispo nada católico

O arcebispo de Evora, raposa velha e bábita, cuja podridão temos revelado aos leitores com a descrição de factos que As Novidades não pôde negar, foi de visita pastoral, em dia de São Pedro, a Alcácer do Sal. Foi para aquela vila pregar teorias católicas que afirmavam a bondade e a inocência dos ministros de Deus. Veiu mesmo a propósito: um grupo de livre-pensadores fez distribuir em folha volante a nossa correspondência de Coimbra, com data de 27, na qual se descrevia a «história cómica e escandalosa dum milagre da confraria». A referida correspondência não foi contestada pelas Novidades e o arcebispo de Evora, que tem a consciência cheia de pecados que muito pesarão na alma de um ateu, também não respondeu à folha volante, da qual he meteram nas mãos um exemplar. A contemplação íntima sempre foi enlouquecedora dum milagre da confraria.

Que se passa em Espanha? Leva de rum...

Um bispo nada católico

O arcebispo de Evora, raposa velha e bábita, cuja podridão temos revelado aos leitores com a descrição de factos que As Novidades não pôde negar, foi de visita pastoral, em dia de São Pedro, a Alcácer do Sal. Foi para aquela vila pregar teorias católicas que afirmavam a bondade e a inocência dos ministros de Deus. Veiu mesmo a propósito: um grupo de livre-pensadores fez distribuir em folha volante a nossa correspondência de Coimbra, com data de 27, na qual se descrevia a «história cómica e escandalosa dum milagre da confraria». A referida correspondência não foi contestada pelas Novidades e o arcebispo de Evora, que tem a consciência cheia de pecados que muito pesarão na alma de um ateu, também não respondeu à folha volante, da qual he meteram nas mãos um exemplar. A contemplação íntima sempre foi enlouquecedora dum milagre da confraria.

Que se passa em Espanha? Leva de rum...

Um bispo nada católico

O arcebispo de Evora, raposa velha e bábita, cuja podridão temos revelado aos leitores com a descrição de factos que As Novidades não pôde negar, foi de visita pastoral, em dia de São Pedro, a Alcácer do Sal. Foi para aquela vila pregar teorias católicas que afirmavam a bondade e a inocência dos ministros de Deus. Veiu mesmo a propósito: um grupo de livre-pensadores fez distribuir em folha volante a nossa correspondência de Coimbra, com data de 27, na qual se descrevia a «história cómica e escandalosa dum milagre da confraria». A referida correspondência não foi contestada pelas Novidades e o arcebispo de Evora, que tem a consciência cheia de pecados que muito pesarão na alma de um ateu, também não respondeu à folha volante, da qual he meteram nas mãos um exemplar. A contemplação íntima sempre foi enlouquecedora dum milagre da confraria.

Que se passa em Espanha? Leva de rum...

Um bispo nada cató

nadas das crianças, para eu lhes demonstrar que não houve queimaduras.

E explicando:

—A explicação dos «Raio Ultra Violetas» produz na epiderme uns sinais que se assemelham a queimaduras. O mesmo sucede com o próprio sol quando directamente incide na epiderme. Todavia não me parece que qualquer pessoa que apague um banho de sol fique queimada ao ponto de se queimar nos jardins contra o astro-rei...

A terminar:

—Pelos informes que obtive apurei que foi o que se deu com algumas crianças que recebiam o banho na enfermaria de que é director o seu ilustre médico sr. dr. Leite Lage. Nada mais. Nem houve queimaduras nem houve nada de anormal.

A verdade é sempre a verdade

Faltava ouvir alguém do hospital, onde se diziam ser feitos os modernos autos de fé. Esse alguém foi a fiscal do Hospital Estrela, D. Maria do Rosário Santos Régo, que nos recebeu na sua residência particular com aquela amabilidade que tanto a caracteriza. Suas declarações:

—Nada houve nada de anormal. O director da enfermaria onde dizem ter-se passado o caso, dr. Leite Lage, afirmou-me que não se passou qualquer coisa semelhante ao que se inventou. As crianças que receberam o banho do «Raio Ultra Violetas» ficaram com uma leve erupção de pele e nada mais.

A concluir:

—Pode asseverar no seu jornal que nem houve crianças queimadas, nem ardeu o aparelho, que lá está intacto e à disposição de quem o queira examinar.

Ai ficam as declarações do director geral dos hospitais e da fiscal do hospital Estrela que valem por uma grande resposta aquelas que ainda um diaão de se justos para o pessoal hospitalar.

Banda da Guarda Naval

Concerto público a realizar por esta banda na parada do quartel, hoje, das 14 às 15,30 horas. Programa: Guarja Republicana, Marcha, Fão; Guilherme Tell, Ouverture, Rossini; Carmen, Fantasia, Bizet; Le Cid, Massenet; Les Deux Pigeons, Suite, Massager; Le Songe d'une Nuit d'Été, Ouverture, Thomas; Hail te Spirit of Liberty, Marcha, Sousa.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguila» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira, e por via Fluminense para a África Austral, Cap-Town, Elisabeth e África Oriental, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência ordinária a 1 hora da tarde, e para as registadas receber-se até às 11 horas da manhã.

Lá e cá...

PARIS, 1.—Em várias cidades têm-se realizado manifestações contra a forma por que está sendo fabricado o pão, reclamando o público que sejam confiscados todos os depósitos de farinhas.

A adulteração chegou a tal ponto, que a polícia organizou brigadas especiais para fiscalizar o fabrico do pão.

O agressor do conde de Bethlehem não será extraditado

GENEVA.—O conselho federal recusou a extradição de Ivan de Justh, autor da agressão nos corredores da S. das N. contra o conde Bethlehem, extradição que foi pedida pelo governo hungaro. O conselho ororense ainda a libertação, sob caução, de Ivan de Justh, aguardando a sua competência perante o tribunal federal.

Elos dos acorrentamentos

Os presos políticos

Foi ontem resolvido em conselho de ministros que por intermédio do ministro da guerra se fizesse sentir aos presos políticos que se encontravam a bordo da fraca «D. Fernando» que seriam postos em liberdade, desde que assinassem um compromisso de honra em como não conspiravam.

Os presos responderam que não aceitavam a liberdade por semelhante prego.

Uma conferência

Os srs. dr. Silva Ramos e capitães Botelho Moniz e Carlos Faria Lapa, procuraram ontem no ministério da Guerra o sr. general Gomes da Costa, a quem na sua pessoa convidaram o governo a assistir à conferência que, sob o tema «Por um Portugal maior—Para onde vamos?», o sr. Cunha Leal realiza, às 21,45, de sábado, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia.

O sr. Presidente do Ministério prometeu a sua comparecência bem assim a dos outros membros do governo, a quem ficou de comunicar o convite e autorizou, como ministro da Guerra, tanto o comando da 1.ª divisão, como os destacamentos acampados próximo de Lisboa, a que permitiu que os respectivos oficiais aceitassem o convite, que, para assistir à conferência, também lhes vai ser feito.

Os bilhetes de ingresso podem ser requisitados na Sociedade de Geografia, hoje e amanhã, das 11 às 17.

OS PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

LONDRES, 1.—A nova super-aeronave «Napier» realizou ontem o seu vôo de experiência, percorrendo os aeródromos britânicos, com toda a sua lotação de passageiros.

A aeronave é equipada com ancoras e lóias as condições de amarração dum navio.

TIVOLI

Telefone: II-5124

A's 21 horas

A CHAMA

Representação em cito portes da peça de Charles Maturé com Germaine Ricard.

PASEADELOS E SUPERSTIÇÕES

Única comédia em seis portes com Douglas Yarbrough.

UM DOCUMENTÁRIO — UMA CINE REVISTA — Durante a Bandeira na Escola de Guerra.

Crimes passionais

Câmara Municipal de Lisboa

Em que se trata de mictórios, da falta de água e de... previsões

Os jornais, todos os dias, por assim dizer, nos relatam crimes, que têm a sua origem em paixões amorosas—uma das causas dos chamados «crimes passionais». É isto um sintoma grave, porque os factos denunciam um mal profundo, que afecta os sentimentos dos indivíduos.

Trata-se de um fenômeno de capital importância social, não só pela violência que o caracteriza, mas ainda porque se repete com extraordinária frequência. É uma verdadeira chaga social, que urge combater com toda a energia. E nessa benemerita luta devem intervir activamente todas as pessoas que desejam o saneamento moral da sociedade portuguesa, opondo uma verdadeira campanha contra o culto da violência e contra tudo que alimente directa ou indirectamente esse culto.

Mas, para que o combate seja eficaz, é necessário subordiná-lo a um plano prévia mente traçado, tendo por base igualmente um estudo reflectido e metódico das causas que especialmente produzem a criminalidade fomentada pelas paixões sexuais.

Tenho na minha presença alguns apontamentos relativos a esta espécie de crimes passionais, extraídos de «O Século» e do «Diário de Notícias», que os descreveram por menorizadamente. São vários casos, na verdade dignos de nota, e todos ocorridos no espaço de um ano.

E geralmente censurada a imprensa de grande informação, por noticiar, circunstancialmente, os crimes, pelo receio que há de que tais leituras exerçam uma nefasta sugestão nas consciências fracas dos leitores, nos indivíduos tardios e predispostos ao crime. O crime é sempre o resultado de um conjunto de circunstâncias, de ordem interna e externa, que fazem do delinquente um verdadeiro automático, isto é, de duas categorias de factores: causas predisponentes ou antropológicas e causas ocasionais ou sociais. Por isso julgamos uma infantilidade atribuir exclusivamente ao mimicismo relato dos jornais a frequente prática da criminalidade vulgar. Entende até que a descrição minuciosa pode fornecer ao estudioso dados interessantes que o esclarecem na investigação dos factos que originaram o acto reputado criminoso.

«Que no seu traço se poupe o terreno ocupado pelas raízes das árvores da referida praça.

«Que a planta divida o espaço para os dois sexos deixando lugar para engraxadores, etc.»

Submetida à votação é esta proposta aprovada por unanimidade.

O sr. Emmanuel Kohn ocupa-se da falta de água e de regas na cidade, dizendo que o que se passava a tal respeito era vergonhoso. Lembra que talvez se o sr. presidente da Comissão Executiva oficiasse ao sr. ministro do Comércio, chamando a sua atenção para a questão das águas, visto o contrato da Companhia respectiva ser firmado não com a Câmara mas com o Governo, se conseguisse meter a companhia na ordem, terminando com a falta de água, o que constitui um perigo para a higiene, para a saúde pública, e até em casos de incêndio para a vida e bávaros dos cidadãos. A companhia só entraria na ordem com actos de energia que não podiam ser adotados pela Câmara mas pelo Governo. Também ele, orador, não tem feito outra «política» que não fosse a solidariedade, jamais negada e sempre efectiva e expressa, quando contra a imprensa se voltam ou as pressões do Poder ou as violências das turbas.

O sr. Corvinel declara que não tinha que se dirigir ao ministro do Comércio porque havia saído um decreto que nomeava ditador das águas o sr. Carlos Pereira, que era quem dava ordens sobre todo o que dizia respeito ao gasto da água incluindo as regas das ruas e dos jardins.

Mas estes pormenores devem ser dados por quem entenda do assunto, e não por um simples «reporter», que, por levandão de ignorância, desrespeita os factores reais do crime, que nada têm de perigosamente sugestivos, antes pelo contrário—e passa a relatar, deturpando, senão inventando, os factos ocorridos, de um modo inteiramente livre-arbitrista, evitado de preconceitos e lugares comuns, e, por consequência, de natureza perigosamente sugestiva.

O sr. Corvinel declara que não tinha que se dirigir ao ministro do Comércio porque havia saído um decreto que nomeava ditador das águas o sr. Carlos Pereira, que era quem dava ordens sobre todo o que dizia respeito ao gasto da água incluindo as regas das ruas e dos jardins.

Mas o «reporter», em geral—nisto é que está o mal—não faz o histórico do crime; faz a descrição do crime, do acto em si, como foi perpetrado, e desrespeita, por ignorância ou estupidez, os factores reais.

O «reporter» apenas fala do acto praticado; romântica inventa circunstâncias, pormenores na maneira como foi realizado, com o fim claro de encher papel e de agradar ao público ignorante e sentimentalista, mas não relata fielmente porque foi praticado. É exactamente a narrativa do acto sem a necessária explicação genética que é o lado prejudicialíssimo da acção jornalística na criminalidade.

O «reporter» apenas fala do acto praticado; romântica inventa circunstâncias, pormenores na maneira como foi realizado, com o fim claro de encher papel e de agradar ao público ignorante e sentimentalista, mas não relata fielmente porque foi praticado. É exactamente a narrativa do acto sem a necessária explicação genética que é o lado prejudicialíssimo da acção jornalística na criminalidade.

Descrever como o criminoso procedeu, quais os requintes de crueldade que empregou, reclamar a sua audácia, o seu golpe, o seu cinismo, e celebrizar um criminoso, torna-lo notável!

E esta celebração é que constitui a sua gênese que impõe à imitação os criminosos latentes, levando-as à prática do mesmo acto que vem narrado. Os factores que concorrem para a paixão do crime existem num indivíduo: A «censura social inibitória» de que se manifeste. Dá-se, porém, um crime. É narrado, como um caso celebre, com retratos, etc. Esse indivíduo lhe todo o récito feito ao crimino, e o orgulho de ser também célebre, ser falado, suplantado e vence a fraca força da censura social, e os factores, as larvas fúrias, irrompem, quebram a frágil couraça das conveniências sociais e da sua débil consciência, e elas em plena posse desses factores, elas impulsionam para o crime!

Pelo contrário, o estudo dos antecedentes reais do acto criminoso, e que escapa sempre ao «reporter» ignorante, põe em segundo plano o acto considerado em si próprio, apaga-o, tira-lhe toda a feição de celebridade, todo o carácter de «heroísmo», e, salientando as causas, marca-lhe os móveis, e aqueles que inconscientemente eram ou só vitimas desses mesmos factores passam a sentir, a ver que neles existem os mesmos tristes factores que conduzem ao crime. E este facto de passar do inconsciente para o consciente as determinantes dos seus sentimentos e consequentes ações é meia cura de qualquer psicose, é fortalecer a «censura social», que constitui a armadura moral, é fortalecer os caracteres e tornar importante a força expansiva dos factores deletérios sociais ou fisiológicos (taras) que, por ventura existem, aqueles fora do indivíduo, estes dentro do indivíduo; uns actuam de fora para dentro, outros de dentro para fora.

Tal é, a nosso ver, em que se cifra a magna questão da narrativa dos crimes feita na imprensa diária, e que, conforme ela é ou não feita, pode redundar num aumento ou diminuição da criminalidade.

E, assim, as informações, acréscimo de um crime podem ser de um valor inestimável para quem se dedica ao estudo dos fenômenos psíquicos e sociológicos e que quer fazer educação social.

Vejamos agora as conclusões a que chegamos pelo estudo daqueles casos narrados na imprensa.

Aeronave é equipada com ancoras e lóias as condições de amarração dum navio!

A BATALHA

A imprensa contra a censura

A censura tem merecido da maioria dos jornais os mais justos protestos. Aquela medida, último recurso dos governos que receiam a opinião, é odiosa até pelas diferenças de tratamento a que dà lugar, inevitavelmente. Os jornais favoráveis à situação conseguem sempre, ainda que os censores pretendam ser imparciais, receber um tratamento mais benéfico e dar até notícias que nos outros seriam implacavelmente mutiladas.

O tratamento violento e de exceção usado para com A Batalha foi desfavoravelmente comentado por alguns jornais, esquecendo-se os outros deplorem a situação de solidariedade que em casos semelhantes de boa vontade, e com desassombro, sempre lhes demos. O Rebate não se esqueceu de protestar, mas é lamentável que o não tenha feito quando a situação política era do seu agrado. São essas atitudes parciais e vésperas que têm permitido que a parte dos ditadores de várias nuances tenha aqui esparsos, embora sem uniformidade, um direito legítimo conquistado sem favores, nem transigências.

Alguns jornais prosseguem nos seus ataques à censura. Dentre elas destacaremos O Mundo de quem, com a devida vénia, transcrevemos passagens do protesto contra esta medida a mais não poder ser iniqua e arbitrária:

—Vai-se verificando que a censura está a dar resultados contraprodutivos. Nunca, como desde que a censura foi estabelecida, se espalharam tantos boatos, e nunca elas foram tão friamente acreditados. Sabendo-se que os jornais não podem dar certas notícias, a ninguém repugna acreditar o que lhes contam como tendo-se produzido, mas que a censura não deixou passar. Não haveria maneira de obviar a estes inconvenientes acabando com esta triste situação criada a Imprensa? A utilidade da censura e até as suas desvantagens são tão patentes que o próprio governo já as deve ter reconhecido.

—Atendendo ao enorme desenvolvimento da cidade e à falta muito notada de mictórios e retretes, principalmente na parte central, propõe a repartição respectiva estude no mais curto prazo de tempo um projecto de retretes e mictórios no subsolo da praça central da Praça Luís de Camões com entrada na parte da muralha compreendida entre as ruas das Flores e do Alecrim, por ser a mais alta.

—«Que no seu traço se poupe o terreno ocupado pelas raízes das árvores da referida praça.

—«Que a planta divida o espaço para os dois sexos deixando lugar para engraxadores, etc.»

Submetida à votação é esta proposta aprovada por unanimidade.

—Vai-se verificando que a censura está a dar resultados contraprodutivos. Nunca, como desde que a censura foi estabelecida, se espalharam tantos boatos, e nunca elas foram tão friamente acreditados. Sabendo-se que os jornais não podem dar certas notícias, a ninguém repugna acreditar o que lhes contam como tendo-se produzido, mas que a censura não deixou passar. Não haveria maneira de obviar a estes inconvenientes acabando com esta triste situação criada a Imprensa? A utilidade da censura e até as suas desvantagens são tão patentes que o próprio governo já as deve ter reconhecido.

—Atendendo ao enorme desenvolvimento da cidade e à falta muito notada de mictórios e retretes, principalmente na parte central, propõe a repartição respectiva estude no mais curto prazo de tempo um projecto de retretes e mictórios no subsolo da praça central da Praça Luís de Camões com entrada na parte da muralha compreendida entre as ruas das Flores e do Alecrim, por ser a mais alta.

—«Que no seu traço se poupe o terreno ocupado pelas raízes das árvores da referida praça.

—«Que a planta divida o espaço para os dois sexos deixando lugar para engraxadores, etc.»

Submetida à votação é esta proposta aprovada por unanimidade.

—Vai-se verificando que a censura está a dar resultados contraprodutivos. Nunca, como desde que a censura foi estabelecida, se espalharam tantos boatos, e nunca elas foram tão friamente acreditados. Sabendo-se que os jornais não podem dar certas notícias, a ninguém repugna acreditar o que lhes contam como tendo-se produzido, mas que a censura não deixou passar. Não haveria maneira de obviar a estes inconvenientes acabando com esta triste situação criada a Imprensa? A utilidade da censura e até as suas desvantagens são tão patentes que o próprio governo já as deve ter reconhecido.

—Atendendo ao enorme desenvolvimento da cidade e à falta muito notada de mictórios e retretes, principalmente na parte central, propõe a repartição respectiva estude no mais curto prazo de tempo um projecto de retretes e mictórios no subsolo da praça central da Praça Luís de Camões com entrada na parte da muralha compreendida entre as ruas das Flores e do Alecrim, por ser a mais alta.

—«Que no seu traço se poupe o terreno ocupado pelas raízes das árvores da referida praça.

—«Que a planta divida o espaço para os dois sexos deixando lugar para engraxadores, etc.»

Submetida à

MARCO POSTAL

Pórtico — Associação dos Calçeteiros e Serventes. — Recebemos 950. Pagou a assinatura do mês de Junho p. p. Mário Domingues. — Já seguiu a carta que esperavas. Regressa.

AGENDA

CALENDARIO DE JULHO

1.	6	13	20	27	HOJE O SOL
Q.	7	14	21	28	Aparece às 5,15
Q.	8	15	22	29	Desaparece às 20,5
S.	9	16	23	30	FASES DA LUA
S.	10	17	24	31	L. C. dia 27 às 11,49 O. M. * 5 3,15 L. N. * 11 22,55 Q. C. * 19 17,48

MARES DE HOJE

Fraijamar às 6,09, e às 6,36
Paxamar às 11,39, e às ...

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque	3317	
Paris, cheque...	54,5	
Suíça, ...	378	
Bruzelas cheque	55	
New-York, ...	1055	
Amsterdão ...	7585	
Itália, cheque ...	71,5	
Brasil, ...	310	
Praga, ...	558	
Suecia, cheque.	525	
Austria, cheque	278	
Berlim,	466	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Luís. — A's 21,15 — O Homem das 5 horas. — Pipo Séco.
Igrelo. — A's 21,45 — A Severa.
Liberato. — A's 22,15 — O Dr. da Mula Ruça.
Salão São. — A's 21,45 — Variades.
Cinema I. V. Vicente (à Graça) — Espectáculos às 3,45, sábados e domingos com matinée.
Liberato Parque — Todas as noites. Concertos: ...
CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Trois — Cine Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

4.º Aditamento ao Aviso ao Públ. A n.º 102
Camionagem entre a estação de Carregado e a vila de Alemquer

No dia 1 de Julho de 1926 entra em vigor a tarifa de camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, entre a estação de Carregado e a vila de Alemquer.

Para este efeito é criado na referida vila um posto de despacho, denominado Alemquer-Central, onde será feita a venda de bilhetes e a expedição e recepção de bagagens e mercadorias.

Para mais esclarecimentos, podem os interessados consultar a tarifa e obtê-la por compra nas estações desta Companhia, Lisboa, 23 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofogreco..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Lászlai Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... \$100

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... \$100

A Humanidade, por Taraf Javol..... \$100

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... \$200

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofen..... \$200

Os gatos, por Fidalho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... \$250

O Mitrânia, pelo prof. Almeida Paiva..... \$250

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barba..... \$300

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... \$350

A Filologia perante a História, por Nobre França..... \$500

detestáveis conselhos dum padre italiano, amante e cúmplice dessa mulher!

Os principais chefes da revolução eram: o príncipe de Condé, o príncipe de Marciac, o coadjutor de Retz, o duque de Longueville e sua mulher, a duquesa de Montpensier. O príncipe de Condé seguiu primeiramente o partido da corte, mas depois separou-se dela e apoiou a revolta. Esta guerra civil durou cinco anos, havendo de parte a parte vitórias e reveses.

A reforma dos abusos, empreendida pelo parlamento, na falta dos Estados gerais que havia meio século se não reuniam, aniquilados pelo poder real, tinha dado lugar à Pedrada. Mas em breve ela se desviou muito do seu fim reparador. O bem público foi esquecido em favor dos interesses pessoais dos chefes de partidos.

A nobreza, abatida pelo cardeal de Richelieu, procurava recuperar a sua independência. As mulheres, que tão importante papel tinham representado nesta revolta, apenas viam nas discordias civis um modo de dar mais graça aos seus adulterios, complicando-os com as aventuras da guerra ou dos manejos políticos, elas lutavam descaradamente umas com as outras, querendo cada uma, fosse como fosse, atrair muitos homens ao seu partido.

A rainha e Mazarin continuaram, no meio deste caos, a sua teimosa política de governo absoluto; ora (em 1649) aliando-se à nobreza para combater o parlamento, ora (em 1650) fazendo amplas concessões ao parlamento e unindo-se a ele para proscrever a nobreza.

Mas em 1651, a rainha e a nobreza uniram-se contra os parlamentares, que, desunidos já entre si, sucumbiram perante a coligação. O povo e a burguesia, vendo que nenhuma reforma se fazia, deixavam-se ficar indiferentes a estas lutas egoistas.

A miséria era extrema. O flagelo da guerra estrangeira vinha juntar-se aos desastres da guerra civil.

O príncipe de Condé, depois de ter alternativamente defendido a corte e a Pedrada, vendeu a sua espada à Espanha e veio combater a França!!!

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

VIANA, REIS & NUNES, L. DA
Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serraleiros, etc., etc.
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33 — LISBOA

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEARIO"

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Liberdade — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Ensayo — Filosofia — Teoria das Relações Sociais — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Da Espanha — Homens Representativos — Trabalho — Polémicos — Letras — Fragmento Inédito.

Preço 15\$00 — Pele correio 16\$50

Pedidos à Administração de A Batalha.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia 18\$00
Motores de explosão 20\$00
Navegante 16\$00
Cimento armado 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções 16\$00
Alvenaria e Cantaria 13\$00
Edificações 13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações 13\$00
Materiais de construção 20\$00
Terraplenagens e alicerces 13\$00
Trabalhos de Carpintaria 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 20\$00
Foguete 16\$00
Formador e escudador 12\$00
Fundidor 13\$00
Pilotagem 16\$00
Indústria alimentar 12\$00
Indústria do vidro 12\$00

Elementos gerais

Algebra elementar 13\$00
Aritmética prática 15\$00
Desenho linear geométrico 12\$00
Elementos de electricidade 12\$00
Elementos de Mecânica 12\$00
Elementos de Modelação 12\$00
Elementos de Projeções 16\$00
Elementos de Química 12\$00
Geometria plana e no espaço 13\$00
Fabricante de tecidos 13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos 15\$00
Desenho de máquinas 25\$00
Material agrícola 13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor 13\$00
Problemas de máquinas 16\$00

Serviço de livraria de A Batalha

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a Igreja 10\$00
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 20\$00

José Prat — A burguesia e o proletariado 5\$0

A necessidade de Associação 5\$0

Content — Contra o confusionalismo 5\$0

Alfredo Neves Dias — Razão (poema) 5\$0

Landauere — Social Democracia 5\$0

R. Mela — O princípio do fim 5\$0

*** A maçonaria e o proletariado 5\$0

J. Most — Peste religiosa 5\$0

R. Trovas da noite 5\$0

Definições sociais 5\$0

O Cavador (teatro) 5\$0

Horas anárquicas (versos) 5\$0

*** Carmel de Pensamento 5\$0

J. Bakunin — No sentido em que somos anarquistas 5\$0

Chueca — Como não ser anarquista 5\$0

B. Lazare — A Liberdade 5\$0

J. Trevert — A minha defesa 5\$0

Kropotkin — A mocidade 5\$0

Os bastidores da guerra 5\$0

Moral anarquista 5\$0

O espírito revolucionário 5\$0

J. Guedes — Let os Sátanos 5\$0

Roland — Russia Nova 5\$0

*** O sindicalismo e os intelectuais 5\$0

D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário 5\$0

A. Hamon — A crise do socialismo 5\$0

J. Santos — A transformação da sociedade 5\$0

Vinrai Fabloj — De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio 5\$00

La Vangrapo — Comédia em 1 acto por Abraham Dreyfus, tradução de S. S. 1 volume 4\$00

Domela — Pátria e Humanidade 1\$00

... Proletariado Histórico 1\$00

G. Archinect — A Revolução e o Sindicato 5\$0

Emílio Chaperel — Porque não creio em Deus 5\$0

N. Lenine — A luta pelo pão 5\$0

Rodolfo Rocker — Os sindicalismos revolto e a organização operária 5\$0

Trostky — Constituição política da República dos Sovientes 5\$0

G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha 5\$0

C. de G. O. N. M. — Proprietary consciente 5\$0

José Torralvo — La Revolución 1\$50

Lélio O. Zeno — Problemas universitários 2\$00

La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número 2\$00

A CURTA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil

A BATALHA

Amanhã "A Batalha" publicará uma entrevista com um funcionário do Depósito Central de Fardamentos sobre os escândalos do director deste estabelecimento



Influência da educação na vida psicológica do homem

Mas não se deve cultivar a criança sob o aspecto moral apenas. A educação física e a educação intelectual devem ser ministradas *pari passu* e simultaneamente com a educação moral. No entanto, é preciso termos em vista o seguinte: das três educações a que se impõe em primeiro lugar é a moral; a educação física e intelectual vai-se ministrando da segunda para a terceira faze, mas todas elas têm de ser feitas conjunta e harmónicamente.

Quantos não têm sossobrado na vida social e mundana devido à fraqueza física? Os jogos, os exercícios físicos e os trabalhos manuais são salutares, porque, além de robustecerem o organismo, despertam na criança qualidades de carácter: a resolução, a perspicácia e a própria solidariedade. Quem ignora a influência que a respiração exerce na inteligência? E os exercícios físicos activam, corrigem e preparam uma boa respiração.

Quanto melhor for o uso que soubermos fazer dos nossos órgãos, mais sa sentiremos a vida, porque "viver não é respirar apenas, é agir". Quantos mais robustos formos, mais aptos estaremos a sustentar a luta intelectual e a suportar a fadiga e os abalos morais. A organização física está intimamente ligada à compleição moral do indivíduo, e dela depende muito principalmente a vontade.

Na educação física da criança temos de atender aos preceitos higiénicos, à alimentação e ao vestuário. Os jogos físicos, a ginástica, os trabalhos manuais são muito, mas não são tudo. Uma boa higiene livre-nos de muitas doenças. Jean Jacques Rousseau foi, talvez, exagerado quando afirmou que a única parte útil da medicina é a higiene; mas foi exacto quando a delinuiu como uma virtude do que uma ciência. Descartes, o sublime Descartes, aconselhava procurar na medicina o meio de tornar os homens sábios e hábeis, visto que é do organismo e do temperamento do indivíduo que dependem as suas qualidades espirituais... Lembremos-nos de que a força física da criança depende consideravelmente da alimentação; esta tem, pois, de ser abundante, variada, de fácil digestão, e tão nutritiva como a dos adultos, ou ainda mais.

Quantas mães, supondo que assim cuidam melhor da saúde de seus filhos, os não deixam comer tanto como eles querem, por causa das indigestões, privando-os do açúcar por causa dos vermes, e da fruta por causa dos intestinos. Puro engano! É o próprio organismo em formação que necessita de matérias açucaradas e ácidos vegetais; e a exigência é tal que os pequeninos são capazes dos maiores esforços e heróicas para a satisfazê-los, iludindo a vigilância das mamãs... Quanto à quantidade, é preferível comer muito a comer pouco. Nisto o único guia deve ser o apetite. A criança que, por via de regra, se alimenta bem, que tem bom apetite e o satisfaçõa, está livre das indigestões, o que não acontece com as crianças que, ordinariamente, comem pouco e a quem, num dia de festa, é permitido comer um pouco mais... Isto de uma maneira geral; porque a alimentação tem de ser especialmente regulada não só pelas condições climáticas, mas também pela vida física que a criança tem, pela duração mais ou menos rápida das suas digestões, pela qualidade dos últimos alimentos digeridos, etc.

O vestuário das crianças deve também merecer as mães uma atenção especial. Os vestidos não devem ser afogados, para que o ar circule livremente, para que a respiração, cutânea, não encontre embarracos; mas não se pode carregar num exagero tal que a criança fique exposta aos rigores do tempo.

Devemos defendê-la de tódas as sensações do frio, evitando-se assim muitas lesões.

O facto dum ariano não sentir frio por trazer nus os braços e as pernas, mesmo durante o inverno, não quer dizer que isso não seja pernicioso para a sua saúde; os braços e as pernas *habitum*-se à exposição ao ar, como todos nós habituamos o rosto e as mãos; mas isto não significa que os vestidos das crianças não devem ser de tecidos mais condutores do calor para assim se livrarem de certas lesões internas. A puericultura já hoje tem foros de ciência. As estatísticas dos vários países demonstram-nos o aumento assustador da mortalidade infantil. Se fôrmos a investigar as causas de tão lúgubre afirmação, encontramo-las, não exclusivamente, mas principalmente, na *in capacidade das mães!* Umas por ignorância, outras pela indiferença () que sentem pelos seus filhos, abrem-lhes, prematuramente, a sepultura. A má alimentação, a falta de limpeza e aseo, o desprisco pelos preceitos higiénicos mais rudimentares, tudo concorre sombreadamente para a mortalidade dos pequeninos, dos "babies", dos "bam-binos", dos "hérbes". A maneira de Ruth, eu direi que "é mais perene a memória de uma mãe que soube criar um filho do que a de uma dama abastada".

Quanto à educação intelectual deve ser toda racional. Na natureza não há transformações bruscas; tudo é feito com maior ou menor harmonia; se quisermos um ser forte e robusto, temos que acompanhar a marcha da natureza e esperarmos com paciência o desabrochar das faculdades; o educador apenas tem de ir fornecendo, à medida que a idade do educando o fôr reclamando, os materiais do desenvolvimento físico e intelectual, deixando a natureza operar por si. Preparamos na criança, antes do tempo, um grande desenvolvimento intelectual e concorremos para o seu anquilamento físico, intelectual e moral. São terrivelmente funestos, tanto na juventude como na infância, o excesso da cultura e o desenvolvimento precoce da inteligência. Todas as faculdades, mórteme as intelectuais, se desenvolvem—não nos cansamos de repetir—numa certa ordem, com uma certa harmonia. Provocar o seu desenvolvimento, apressá-lo, é preparar a ruína da criança. O abatimento físico segue-se muitas vezes a morte prematura; é este o menor mal, porque a maior parte das vezes a criança não morre, mas os seus sentimentos tornam-se mórbidos.

O método a seguir na educação intelectual deve ser o natural, apresentando-se a verdade sob a forma concreta não sob a forma abstrata, como as velhas fórmulas ensinavam. Deve seguir-se a evolução mental, porque nem todas as faculdades se desenvolvem ao mesmo tempo, e nem todas exigem o mesmo género de conhecimentos.

A educação pela evolução mental tem de seguir um certo número de regras; assim, o educador partiu sempre nas suas lições da simples para o composto, do definido para o abstrato, do racional para o empírico. Principiar, por exemplo, o ensino diagramática pelas partes do discurso é irracional, pois, como noção de uma grande abstração, é difícil ser aprendida por cérebros infantis. O educador deve dar às suas lições o cumho da jovialidade, da atração e do prazer, e deve terminá-las antes que a criança sinta a fadiga; desta é que vem, muitas vezes, a repulsa por este ovo.

Não me é possível aclarar se essa viagem, em que ele viu Proudhon, os irmãos Recius e Vogl, Garibaldi e outros, conhecidos velhos e novos, teria servido de pretexto para travar relações privadas directas com homens do movimento ou se seria só uma viagem de saída e de informação, que o levou à sua nova residência de Florença, onde passou a primeira metade de 1864.

Em Agosto desse ano dirigiu-se a Londres e à Suécia, e em Novembro voltou por Londres, Bruxelas e Paris; nessa viagem, não esclarecendo sens fins, visitou-o Marx em Londres e viu pela última vez Proudhon em Paris.

Depois permaneceu em Florença, e no verão de 1865 dirigiu-se a Nápoles e a Sorrento e habitou até Agosto de 1867 em Nápoles e nos arredores. Agrada-lhe a vida na Itália, particularmente a vida simples do povo, e viveu depois, desde o outono de 1869 até à sua morte, em pequenas cidades do cantão de Tessino.

Constatou a derrota da revolução da nobreza polaca; porém, confiou imenso numa próxima revolução camponeza e na nova revolução geral europeia que se preparava. Convenceu-se certamente dos grandes obstáculos, quando em Itália entrou em particular comunicação com muitos homens do partido da ação e com a juventude que os seguia: os movimentos nacionais estavam indissoluvelmente ligados com os planos dos Estados. Napoleão III sintetizava a todos eles e o mundo de ideias da juventude era limitado, desastradamente, pela ideologia religiosa de Mazzini e pelo seu pseudosocialismo.

Ensinou primeiramente à criança a moral pura por nós; ensinou-lhe em seguida a moral mista ou da utilidade por ela; sirvamo-lhe de exemplo com os nossos actos; as crianças não podem saber tudo o que sabem os adultos;

temos que ser úteis ao Estado; soframo com paciência a injustiça; defendamo-nos quando nos atacam: é preciso obedecer de preferência aos pais; não se deve ser inactivo; não se deve ser desordeiro; devemo-nos instruir a nós próprios.

(Da revista "Educação Social").

Aurora de CASTRO

(Continua).

EM CABEÇO DE VIDE

Um miserável a sólido para caluniar e perseguir trabalhadores rurais

EXTREMOZ, 28.—Apareceu, há tempos, em Cabeço de Vide um homem sem carácter, pago pela burguesia local, a lançar calúnias sobre os trabalhadores rurais filiados no respectivo sindicato. A oportunidade intervém dum delegado da C. G. T. frustrou completamente os intentos do sábio.

Surgiu agora, outro da mesma espécie. Chama-se Joaquim Mendes Calado e, conhecido por Frangalho. Recebeu várias quantias de burgueses, como, por exemplo, 100 escudos e um chapéu do sr. Manuel Crisanta Fontainhas, e 20 escudos do dr. Alexandre Lopes Russo, que lhe insinuou a necessidade de comprar uma arma para se defender dos caluniados. A moral destes homens poderia conhecer-se num simples relato das devassidões a que se entrega; bastará, contudo, declarar-se que em Extremoz roubou 61 escudos.

Homens dêsse qualite que se prestam a espionar e caluniar trabalhadores, a fim de a burguesia rural ter aparentes motivos que justifiquem sua perseguição.

O Frangalho arranjou uma lista de trabalhadores com a nota acusadora de incendiários. Já se sabe que esta infâmia foi concertada em Alter do Chão e executada por um empregado comercial do sr. José Gonçalves, a pedido do Frangalho, que é analfabeto.

Ao terem conhecimento da lista, os burgueses, como se de nada soubessem, desandaram numa grande campanha de difamação, clamando por justiça, o que nada mais era que o desejo de saciar os seus ódios ao trabalhador.

Como há sempre homens de carácter, alguns burgueses acharam revoltante o procedimento havido. Assim, o sr. Francisco Barreto, de Alter do Chão, averiguou das faldade—exercendo, para isso, as suas funções de administrador do concelho—e levou o empregado do sr. Gonçalves a assinar um documento, no qual declara ter feito a lista a pedido do miserável pago pela burguesia.

O sr. da Construção Civil, indignado, lamenta o facto que redundou em prejuízo dos operários, enquanto que todas as facilidades se jogam em benefício de criaturas que têm lampada acesa.

E porque não há o direito de brincar com o pão de ninguém, vai o S. U. da Construção Civil procurar que sejam indemnizados os operários prejudicados, recaindo as responsabilidades sobre quem de direito.

Conhecedor de grandes irregularidades cometidas naquelas obras, e a que não são estranhos o almoxarife, o arquiteto e mais dirigentes, o Sindicato vai coligir elementos documentais para que, pelo menos, sobre elas recaia a execração que merecem os que não escrupulismos em sacrificar os outros para satisfação de caprichos mesquinhos.

O método a seguir na educação intelectual deve ser o natural, apresentando-se a verdade sob a forma concreta não sob a forma abstrata, como as velhas fórmulas ensinavam. Deve seguir-se a evolução mental, porque nem todas as faculdades se desenvolvem ao mesmo tempo, e nem todas exigem o mesmo género de conhecimentos.

Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário

RUA DA VOZ DO OPERÁRIO, 13

E' convocada a assemblea geral a reunir na sexta feira, 2 de Julho, pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos cargos vagos para os corpos gerentes.

Sendo esta a 2.ª convocação, a assemblea reúne com qualquer número de sócios.

Lisboa, 30 de Junho de 1926.

O presidente da assemblea geral, António Pereira Coelho

Esbôco biográfico de Miguel Bakunine, por Max Netlau

Bakunine na Itália. Criação do movimento revolucionário

Não me é possível aclarar se essa viagem, em que ele viu Proudhon, os irmãos Recius e Vogl, Garibaldi e outros, conhecidos velhos e novos, teria servido de pretexto para travar relações privadas directas com homens do movimento ou se seria só uma viagem de saída e de informação, que o levou à sua nova residência de Florença, onde passou a primeira metade de 1864.

Em Agosto desse ano dirigiu-se a Londres e à Suécia, e em Novembro voltou por Londres, Bruxelas e Paris; nessa viagem,

em tudo isso o menos considerado, porque em 1864 apenas existia, e o contacto pessoal de Bakunine com ele, ainda em Londres, em 1862 e 1863, foi mínimo e na Itália falso por completo.

A International, da qual Marx lhe falou, estava ainda nos seus primeiros passos e os prudhonianos parisienses não eram um factor de ação revolucionária, no critério de Bakunine. Esse estado de coisas explica que Bakunine trabalhou sózinho durante anos e anos, e que ele mesmo organizou um grupo de luta revolucionária internacional. Depois, quando em Setembro de 1867 a democracia europeia formou no congresso de Genebra a Ligue da Paix et de la Liberté, Bakunine considerou essa organização como um quadro apropriado em que poderiam actuar, em prol das suas ideias, ele e os seus companheiros da Fraternité.

Depois permaneceu em Florença, e no verão de 1865 dirigiu-se a Nápoles e a Sorrento e habitou até Agosto de 1867 em Nápoles e nos arredores. Agrada-lhe a vida na Itália, particularmente a vida simples do povo, e viveu depois, desde o outono de 1869 até à sua morte, em pequenas cidades do cantão de Tessino.

Constatou a derrota da revolução da nobreza polaca; porém, confiou imenso numa próxima revolução camponeza e na nova revolução geral europeia que se preparava.

Convenceu-se certamente dos grandes obstáculos, quando em Itália entrou em particular comunicação com muitos homens do partido da ação e com a juventude que os seguia: os movimentos nacionais estavam indissoluvelmente ligados com os planos dos Estados. Napoleão III sintetizava a todos eles e o mundo de ideias da juventude era limitado, desastradamente, pela ideologia religiosa de Mazzini e pelo seu pseudosocialismo.

Ensinou primeiramente à criança a moral pura por nós; ensinou-lhe em seguida a moral mista ou da utilidade por ela; sirvamo-lhe de exemplo com os nossos actos;

as crianças não podem saber tudo o que sabem os adultos;

temos que ser úteis ao Estado; soframo com paciência a injustiça; defendamo-nos quando nos atacam: é preciso obedecer de preferência aos pais;

não se deve ser inativo; não se deve ser desordeiro; devemo-nos instruir a nós próprios.

(Da revista "Educação Social").

Aurora de CASTRO

(Continua).

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu o Conselho Confederal sob a presidência de A. Marcelino, secretariado por Henrique Marques e A. Pinto.

Almeida Marques, antes da ordem, trata a questão respeitante à condenação à morte de Bakunine. Nesse sentido expôs que Bakunine trabalhou sózinho durante anos e anos, e que ele mesmo organizou um grupo de luta revolucionária internacional. Depois, quando em Setembro de 1867 a democracia europeia formou no congresso de Genebra a Ligue da Paix et de la Liberté, Bakunine considerou essa organização como um quadro apropriado em que poderiam actuar, em prol das suas ideias, ele e os seus companheiros da Fraternité.

Considerando que os tribunais da burguesia norte-americana acabam de confirmar a sentença de condenação à morte dos camaradas Sacco e Vanzetti;

"Que a revisão do processo que determinou a sentença agora confirmada, foi motivada pelos protestos do proletariado internacional;

"Que essa revisão constitui uma esperança como que de restituição à vida que desde logo os camaradas condenados alimentaram sofreram;

"Que já o proletariado de vários países se está de novo manifestando vigorosamente contra a confirmação daquela bárbara e arbitraria condenação, que levará os referidos camaradas à maldita cadeira eléctrica;

"O Conselho Confederal, resolve:

"1.º—Protestar contra a confirmação da sentença de morte de Sacco e Vanzetti e convidar os organismos sindicais a protestar junto do representante dos E. U. da América do Norte em Portugal contra tão cruel barbaridade;

"2.º—Que A Batalha acompanha este movimento no país e no estrangeiro de modo a contribuir para que o mesmo seja o mais intenso e homogêneo possível.

Cambo e Assis pedem explicações sobre a situação de vários presos, que lhes são dadas por Joaquim de Sousa, do conselho jurídico.

No orden dos trabalhos foi fida uma circular da Federação dos Mineiros ingleses, na qual fazem um apelo caloroso para que os mineiros em greve seja prestado auxílio material em diñeiro e auxílio moral por meio de "boicote" a carvão destinado à Inglaterra, e a acumulação de substâncias que se queiram (verdeiras cinzas) durante a contracção ou trabalho do músculo. Estas substâncias são altamente tóxicas, isto é: são capazes de perturbar ou mesmo abolir a vida das células pélulas alterando o meio próprio onde vivem.

Sobre esta questão manifestaram-se Silva Campos, M. J. de Sousa, M. H. Rio, F. A. Marques, e A. Pinto, que constataram não poder entender-se com Portugal o "boicote" a carvão destinado à Inglaterra, por isso não é país carbonífero.

E sobre o auxílio material foi resolvido comunicar àquele organismo não estar o proletariado português em condições de poder corresponder àquele apelo devido à grande crise económica que está atravessando, estando, entretanto, com os camaradas em luta sob todos os aspectos de ordem moral.

Foi ainda lida uma circular da Liga de Acção Educativa convidando a C. G. T. a aderir à mesma na qualidade de sócio colectivo. Vários delegados ponderaram que a C. G. T. não pode aceitar tal posição, como organismo nacional que é dentro dos princípios que preconiza sobre o magno problema da educação, que são os mesmos de todos os organismos sindicais. Por último foi resolvido auxiliar materialmente aquela instituição, com o subsídio de 100\$00 por uma só vez, atendendo a que a mesma foi em parte impulsada pela C. G